

## RESPOSTA DOS AUTORES AO PARECER

**Artigo Avaliado** BERBESI, Anderson; TOGNOLI, Natália. Domínios em perspectiva: Arquivologia crítica como tendência emergente. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis/SC, Brasil, v. 31, p. 1–19, 2026.

**Avaliador 1:** O artigo apresenta uma proposta original e pertinente ao discutir a Arquivologia Crítica sob o marco teórico da Análise de Domínio (AD). O texto avança em direção a uma reformulação conceitual — a de “domínio emergente” — que amplia as possibilidades da AD para abarcar comunidades em formação. Não há indícios de plágio nem de sobreposição indevida com outras publicações dos autores. Trata-se de uma contribuição inédita ao diálogo entre Organização do Conhecimento e Arquivologia Crítica. Nesse aspecto, o artigo apresenta elevada qualidade científica, rigor teórico e contribuição significativa para a Organização do Conhecimento e para os estudos arquivísticos críticos. Trata-se de um texto maduro, bem estruturado e relevante, que propõe um avanço conceitual legítimo e oportuno ao introduzir a noção de “domínio emergente”. Também contribui de forma significativa para os estudos arquivísticos, ao situar a Arquivologia Crítica dentro da epistemologia da Ciência da Informação. A proposta de “domínio emergente” articula-se bem com autores consolidados (Hjørland, Smiraglia, Barité, Guimarães, Grácio, Evangelista), constituindo uma contribuição robusta e coerente. O referencial teórico é amplo, atualizado e pertinente. A revisão abrange fontes nacionais e internacionais relevantes, com forte presença de autores contemporâneos e clássicos da área. O diálogo entre Hjørland, Smiraglia, Guimarães, Grácio e Barité é aprofundado e demonstra domínio conceitual consistente. O texto ainda articula a literatura arquivística recente (Caswell, Hoyle, Tognoli, Alencar, Cervantes), evidenciando a maturidade da discussão. A revisão de literatura enquanto método possui suas limitações devido a sua própria natureza. Além disso, alguns pequenos ajustes gramaticais e de estilo poderiam aperfeiçoar a leitura, mas não comprometem a qualidade do manuscrito. As referências seguem majoritariamente as normas da ABNT, e o padrão da revista está corretamente aplicado. Portanto, sugere-se uma revisão geral de gramática.

**Resposta:** Agradecemos as contribuições do avaliador e informamos que realizamos a revisão geral de gramática, bem como das referências do texto.

**Avaliador 2:** Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar os autores pela excelente proposta de artigo. Gostaria de realizar algumas considerações acerca da relação ao texto no sentido de contribuição e aprofundamento: Em contextos de campos emergentes, a AD atua como um mecanismo de legitimação, transformando a invisibilidade de práticas marginais em domínios cientificamente validados. Para tal, é imperativo visitar as bases teóricas e epistemológicas clássicas e identificar os pontos de fricção que impedem a análise de novos fenômenos sociais. A Análise de Domínio (AD) estabeleceu-se na Ciência da Informação (CI), bem como na Organização do Conhecimento (OC) como uma ruptura paradigmática profunda, marcando a transição das abordagens cognitivistas, focadas no processamento individual e interno da informação, para uma perspectiva sociológica e contextual. Proposta seminalmente pelos principais pensadores desse campo, como Hjørland e Albrechtsen em 1995, a AD defende que a compreensão da informação exige o estudo dos domínios como "comunidades de pensamento ou discurso", integrantes da

divisão social do trabalho intelectual. Esta mudança é estratégica: ao reconhecer que o valor da informação é contingente e historicamente situado, o pesquisador deixa de buscar leis universais para mapear as práticas comunicativas de grupos específicos. Nesse sentido, compreende-se que a Arquivologia Crítica, não só como campo científico, mas surge como uma tendência voltada à emancipação e transformação social. O estudo propõe o conceito de domínio emergente, pois a área carece de consensos teóricos e estruturas estáveis. Assim, a Análise de Domínio deve mapear esses campos em plena formação epistemológica. Todavia, este conceito não é novo, já que o caso da Arquivologia Crítica, que iniciou seu desenvolvimento em 2010 e atingiu popularidade global em 2017, demonstra que um domínio pode exercer impacto profundo em menos de uma década. Portanto, a "emergência" deve ser vista como uma resposta orgânica a contextos socioculturais específicos e urgentes, e não como uma contagem cronológica de anos, reconhecendo a legitimidade de campos em conformação célere. A Análise de Domínio contemporânea deve abandonar a passividade descritiva para assumir um papel construtivo e legitimador. Como assevera Albrechtsen (1995), "os domínios não estão lá fora à espera de serem descritos; todos nós podemos criá-los". Este protocolo metodológico não é apenas um exercício de classificação, mas um instrumento político de reconhecimento científico. Ao identificar configurações epistemológicas em campos fragmentados ou marginais, a AD concede visibilidade a comunidades que o modelo clássico excluiria. Legitimar um domínio emergente é, em última análise, reconhecer a validade de novas formas de produção, organização e representação de conhecimento que buscam responder às complexas demandas de justiça e representação do século XXI. A AD deve, portanto, atuar na fronteira entre o que está posto e o que está por vir, consolidando o compromisso da Ciência da Informação, Arquivologia e da Organização do Conhecimento com a dinâmica social da realidade. Diante do exposto, aproveito para deixar alguns questionamentos acerca da continuidade da pesquisa: Como a Análise de Domínio atua como instrumento de legitimidade científico-epistemológica? Qual a relação entre Arquivologia Crítica e domínios científicos emergentes? Para o aprofundamento da discussão científica, sugiro revisitar algumas obras do grande pensador francês Pierre Bourdieu, no qual o autor discute a concepção de "campo científico" e que se adere a discussão proposta. Somado a isso, infere-se que a discussão sobre o capital simbólico se adere a ideia de um campo emergente, como no caso da Arquivologia Crítica. Por fim, parabens os autores e recomendo a publicação do artigo.

**Resposta:** Agradecemos os comentários do avaliador. De fato, as discussões acerca de capital simbólico e campo científico propostos por Bourdieu podem ser um caminho para aprofundar as discussões sobre a Arquivologia Crítica como um domínio emergente, notadamente a partir do reconhecimento dessa tendência de pesquisa enquanto um campo que emerge em um contexto de lutas simbólicas pelo poder nos arquivos. No entanto, para fins deste trabalho, acreditamos que as relações necessitariam ser mais bem aprofundadas, o que demandaria outro artigo. Nesse sentido, optamos por não incluir as discussões sobre campo científico e capital simbólico neste momento.